

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE MEDICINA**

JUSSARA PINHEIRO BRITO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS
CONSEQUÊNCIAS MATERNAS E FETAIS**

**PINHEIRO - MA
2020**

JUSSARA PINHEIRO BRITO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS
CONSEQUÊNCIAS MATERNAS E FETAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Medicina da Universidade Federal
do Maranhão-UFMA, como parte dos requisitos
para obtenção do título de médica.

Orientador: Prof. Me. João de Deus Cabral
Júnior

**PINHEIRO - MA
2020**

Pinheiro Brito, Jussara.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS
MATERNAS E FETAIS / Jussara Pinheiro Brito. - 2020.

43 f.

Orientador(a): João de Deus Cabral Júnior.

Monografia (Graduação) - Curso de Medicina,
Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro-MA, 2020.

1. Adolescência. 2. Complicações na gravidez. 3.
Gravidez. I. de Deus Cabral Júnior, João. II. Título.

JUSSARA PINHEIRO BRITO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS
MATERNAS E FETAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Medicina da Universidade Federal
do Maranhão-UFMA, como parte dos requisitos
para obtenção do título de médica.

Orientador: Prof. Me. João de Deus Cabral
Júnior

PINHEIRO – MA. Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. João de Deus Cabral Júnior (Orientador)
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Prof. Me. André Costa Tenório de Britto (1º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Bruno Mileno Magalhaes de Carvalho (2º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Jomar Diogo Costa Nunes (3º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais, que são os meus maiores e melhores orientadores e incentivadores na vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, criador de tudo, que me propõe bênçãos e desafios diários.

À minha família, minha base.

Pai e mãe, Waldemir Brito e Josemary Pinheiro, sem o apoio e incentivo de vocês seria impossível alcançar todas as conquistas e sonhos dos últimos tempos. Sei do esforço necessário e acredito que valerá a pena. Muito obrigada por investirem em mim e acreditarem nas minhas potencialidades.

Aos meus irmãos, Benjamim Brito e Rainara Madeira, por me proporcionarem momentos de consolo e acalento quando mais preciso.

À minha querida avó, Maria José de Araújo, minha fonte de amor e carinho inesgotável.

Agradeço ao meu orientador, professor João Cabral, que foi peça fundamental no processo de desenvolvimento desse trabalho. Obrigada por toda a compreensão e paciência, professor. Seu apoio me trouxe conforto e confiança, mesmo nos momentos atribulados.

Não poderia deixar de agradecer minhas companheiras desta jornada dos últimos anos. Alessa Madeira e Mirlane Soares, o auxílio e suporte de vocês fez toda diferença. Vocês foram responsáveis por aliviar minha carga quando muito pesada e me ajudaram a seguir em frente diante de tantas adversidades. Sou muito grata à todos os momentos e oportunidades que vivenciamos. Cristianne Sampaio, Barbara Roland e Lorena Ferreira, agradeço pelas dúvidas sanadas e auxílio no desenvolvimento deste trabalho, além da companhia e bons momentos proporcionados.

Por fim, agradeço ao Dr. João Paulo Oliveira, sem o qual este trabalho jamais teria sido produzido. Obrigada por tudo.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire).

RESUMO

A adolescência é um período de mudanças na vida de todos. É nesta fase em que ocorre o amadurecimento e descobertas, incluindo a sexualidade do indivíduo. Devido a este fato, associado à carência e precariedade do acesso à informações e orientações, foi possível constatar com frequência a ocorrência de gestação na adolescência. Em alguns casos é tida como uma forma de inserção social, porém muitos autores a associam a questões de cunho social, como baixa escolaridade a falta de orientação adequada, abuso de álcool e drogas e conflitos familiares. Além dessas questões, a gravidez na adolescência costuma cursar com complicações como síndrome hipertensiva da gravidez, anemia e diabetes gestacional, para a mãe, e baixo peso ao nascer, deficiências de micronutrientes e restrição do crescimento intrauterino para o feto. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo analisar as consequências maternas e fetais na gravidez na adolescência. Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura das publicações selecionadas no período entre 2015 a 2020. Em todo o mundo, estima-se que cerca de 14 milhões de adolescentes engravidem e deem à luz a cada ano, representando pouco mais que 10% do total de nascimentos. Essas temáticas merecem ser objeto de estudo afim de compreender este processo e proporcionar melhor conhecimento da saúde para criação de estratégias específicas para essa parcela da população.

Palavras-chave: Gravidez, adolescência, complicações na gravidez.

ABSTRACT

Adolescence is a time of change in everyone's life. It is at this stage that maturation and discoveries occur, including the individual's sexuality. Due to this fact, associated with the lack and precarious access to information and guidance, it was possible to verify the occurrence of pregnancy in adolescence. In some cases, it's considered as a form of social insertion, but many authors associate it with social issues, such as low schooling, lack of proper orientation, alcohol and drug abuse, and family conflicts. In addition to these issues, teenage pregnancy tends to include hypertensive pregnancy syndrome, anemia and gestational diabetes for the mother, and low birth weight, deficiencies of micronutrients and restriction of intrauterine growth to the fetus. In this context, this work aimed to analyze the maternal and fetal consequences on teenage pregnancy. This study it's a type of literature review of publications selected from 2015 to 2020. Across the world, an estimated 14 million adolescents become pregnant and give birth each year, representing little more than 10% of total births. These themes deserve to be studied in order to understand this process and provide better health knowledge to create specific strategies for this population.

Key-words: Pregnancy, Adolescence, Pregnancy Complications.

SUMÁRIO

	pág.
RESUMO.....	8
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo Geral.....	14
3.2 Objetivos Específicos	14
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
5 MATERIAIS E MÉTODO	18
6 RESULTADOS.....	19
7 DISCUSSÃO.....	37
8 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período em que ocorrem muitas mudanças na vida, de caráter físico, psicológico, biológico e social. É neste período em que o jovem passa por experiências novas e realiza a transição da fase infantil para a vida adulta (LOPES et al., 2015; GUANABENS et al., 2012; MARTÍNEZ et al., 2015; SILVA, et al., 2013; OYAMADA et al., 2014). É a época em que o jovem sofre diversas pressões e nem sempre está preparado para lidar com elas. São pressões de origem familiar e social, para que tenha responsabilidades e comportamentos mais sérios, bem como há questões internas, dúvidas e anseios próprios (AZEVEDO et al., 2015; SILVA et al., 2013; DIAS, ANTONI e VARGAS, 2020).

Segundo Lopes et al (2015), a atividade sexual na adolescência tem início cada vez mais cedo e está relacionada à maturação sexual precoce. Tal fato apresenta como consequências a exposição à infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e ocorrência de gravidez (SILVA et al., 2013; OYAMADA et al., 2014).

A sexualidade na adolescência é um assunto comumente rodeado por tabus e conceitos pré-concebidos, que sofrem influência do contexto social e familiar em que se insere (BRILHANTE e CATRIB, 2011; OLIVEIRA, 2014). É um aspecto intrínseco e fundamental na saúde de adolescentes, ampliando-se para além do aspecto biológico, de forma a manifestar-se também com caráter psicológico e social (OLIVEIRA, 2014). Devido a tais motivos, torna-se importante oferecer aos jovens diálogo sobre sexualidade e educação sexual, apoio e compreensão, para que dessa forma previnam-se adequadamente, evitando doenças e possível gravidez (BRILHANTE e CATRIB, 2011; PERES et al., 2020).

A ocorrência de gravidez na adolescência tem, entre outras causas, a falta de informação, difícil acesso aos serviços de saúde e desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais e seu uso correto (BRILHANTE e CATRIB, 2011; SILVA et al., 2013; OYAMADA et al., 2014). Porém, em alguns casos, a gravidez nesse período não é fruto de casualidade.

Autores como Amazarray et al (1998), Guanabens et al (2012), Peres et al (2020) e Oyamada et al., (2014) atribuem tal acontecimento à vontade de solidificar o relacionamento com o parceiro, mudar o status na família para adquirir independência, demonstrar uma atitude rebelde contra a família ou libertar-se de um ambiente familiar abusivo.

Além disso, são citados como benefícios do período gestacional: o fato de poder ser mãe, sugerindo que gerar uma criança sempre foi uma dádiva para a maioria das mulheres; dedicar cada minuto do seu tempo para aquele pequeno ser, inocente; criar seu filho e preparar ele para o futuro (PERES, et al., 2020).

Em contextos caracterizados por desigualdades sociais e de gênero, a gravidez na adolescência é tida como uma forma de inserção social. O sentimento de pertencer à um determinado grupo gera a sensação de segurança e confiança em si mesma (BRASIL, 2017; GUANABENS et al., 2012).

Apesar dessa interpretação, a gravidez na adolescência é considerada um risco social e um problema de saúde pública, devido a suas implicações, como: abandono escolar, riscos durante a gravidez, conflitos familiares e discriminação social (LOPES et al., 2015; GUANABENS et al., 2012; DIAS, ANTONI e VARGAS, 2020).

A gravidez durante a adolescência pode apresentar riscos maiores que uma gravidez na fase adulta (AZEVEDO et al., 2015; GRAVENA et al., 2013). Entre as principais complicações, a literatura destaca aumento na incidência de intercorrências pré-natais, intraparto e pós-parto (AZEVEDO et al., 2015). Para a mãe, as complicações biológicas incluem a síndrome hipertensiva da gravidez (SHG), anemia e diabetes gestacional. E para o bebê destacam-se a prematuridade, o baixo peso ao nascer e a mortalidade perinatal (GRAVENA et al., 2013; OLIVEIRA, 2014; AZEVEDO et al., 2015; DIAS, ANTONI e VARGAS, 2020).

Ressalta-se, ainda, fatores de riscos para gestação na adolescência, que estão associados à baixa escolaridade, a idade da primeira relação sexual inferior a 15 anos, a ausência de companheiro, a história materna de gravidez na adolescência e a falta de conhecimento e de acesso aos métodos anticoncepcionais (AZEVEDO et al., 2015; SILVA et al., 2013; PERES et al., 2020).

2 JUSTIFICATIVA

Em todo o mundo, estima-se que cerca de 14 milhões de adolescentes engravidem e deem à luz a cada ano, representando pouco mais que 10% do total de nascimentos. A maioria desses casos ocorre em países em desenvolvimento, a exemplo do México e Brasil (MARTÍNEZ et al., 2015).

De acordo com dados do Ministério da Saúde, conforme consta no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), entre os anos de 2004 a 2015, a região brasileira com mais filhos de mães adolescentes é o Nordeste (180.072), representando 32%, seguido da região Sudeste (179.213), também 32%. A região Norte vem em terceiro lugar com 14%, 81.427 nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos, seguido da região Sul com 11% (62.475) e Centro Oeste 8% (43.342) (BRASIL, 2017).

Ao buscar tais informações no SINASC, há divergência de dados para o período divulgado pelo Ministério da Saúde. A região nordeste registra no sistema um total de 123.743 para mães com idade entre 10 e 14 anos, e 2.274.710 para mães entre 15 e 19 anos, faixas etárias que compreendem a adolescência. Apesar da disparidade de informações, ambos dados são consoantes quanto à região com maior número de mães adolescentes.

As implicações geradas por uma gravidez na adolescência, como a evasão escolar, os conflitos familiares e maior taxa de intercorrências pré-natais, intraparto e pós-parto, por exemplo, são questões que causam impacto na sociedade de forma geral (AZEVEDO et al., 2015; LOPES et al., 2015; GUANABENS et al., 2012; DIAS, ANTONI e VARGAS, 2020).

Essas questões merecem ser objeto de estudo afim de compreender este processo e identificar aspectos que podem sofrer melhorias. Através de uma revisão de literatura, busca-se analisar as consequências maternas e fetais na gravidez na adolescência, bem como as principais complicações que afetam o binômio mãe-filho, para proporcionar melhor conhecimento da saúde para criação de estratégias específicas para essa parcela da população.

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as consequências maternas e fetais da gravidez na adolescência.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Investigar as principais implicações da gravidez na adolescência;
- ✓ Descrever as complicações fetais mais relatadas em nascidos de mães adolescentes;
- ✓ Identificar os aspectos psicossociais mais relevantes associados ao período gestacional nessa fase da vida.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A adolescência é o período da vida compreendido entre 10 a 19 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). É constituído por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento, que envolve aspectos físicos, psicológicos, biológicos e sociais (CAMINHA et al., 2012; SILVA et al., 2013; LOPES et al., 2015; SILVA e SURITA, 2012; DIAS, ANTONI e VARGAS, 2020). É nesta etapa em que muitos adolescentes dão início à atividade sexual e assim necessitam de orientação quanto à medidas que deverão ser tomadas para prevenção de doenças e acerca da utilização de métodos contraceptivos (MOURA e GOMES, 2014; BRILHANTE e CATRIB, 2011; LOPES et al., 2015; OLIVEIRA, 2014).

Ademais as mudanças inerentes à adolescência, a parentalidade durante esse período é descrita como uma tarefa exigente e para aquelas que se tornam mães nesse estágio, segundo alguns estudiosos, é considerada um evento de risco (CORREIA et al., 2011; SCHIRO e KOLLER, 2013; BARBARO, LETTIERE e NAKANO, 2014; DIAS, ANTONI e VARGAS, 2020).

Estudos relatam como principais fatores de risco para ocorrência de gravidez na adolescência: idade precoce para a primeira relação sexual, baixas condições socioeconômicas, o não uso de métodos contraceptivos, história materna de gestação na adolescência, baixa escolaridade e a falta de orientação adequada (SILVA et al., 2013; QUEIROZ et al., 2014; TABORDA et al., 2014). Baixa autoestima, dificuldade escolar, abuso de álcool e drogas, comunicação familiar escassa, conflitos familiares e rejeição familiar pela atividade sexual também são fatores considerados predisponentes à gestação na adolescência (PARIZ, MENGARDA e FRIZZO, 2012; DIAS, ANTONI e VARGAS, 2020).

Tais fatores são comumente encontrados nos países em desenvolvimento, a exemplo do México e Brasil, e coincidem com as informações sobre taxas de gravidez em adolescentes elevadas quando comparadas aos países considerados desenvolvidos (MARTÍNEZ et al., 2015; QUEIROZ et al., 2014; MOURA e GOMES, 2014).

Alguns dos fatores de risco elencados anteriormente aparecem como consequências da gravidez na adolescência em outros trabalhos. O abandono escolar é relatado como consequência, tendo em vista que a partir do nascimento da criança a mãe dedicaria mais tempo aos cuidados do recém-nascido e também em busca de

atividades remuneradas que possam complementar a renda familiar (GUANABENS et al., 2012; TABORDA et al., 2014; QUEIROZ et al., 2014; FIEDLER, ARAÚJO e SOUZA, 2015; DIAS, ANTONI e VARGAS, 2020).

Assim como as dificuldades relacionadas ao estudo, as baixas condições socioeconômicas são consideradas como fatores de risco e também consequências da gravidez na adolescência. A adolescente não adquire qualificação suficiente devido ao abandono escolar e assim, enfrenta dificuldades para adentrar o mercado de trabalho cada vez mais exigente, gerando uma dependência do companheiro ou da família (MARTINS et al., 2011; DIAS, ANTONI e VARGAS, 2020; PERES, SOUZA, et al., 2020).

A baixa escolaridade e o pouco acesso à informações está relacionado também à causa da gravidez na adolescência. Com pouco conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, os adolescentes pouco usam medidas preventivas ou utilizam de forma inadequada (TABORDA et al., 2014; SILVA et al., 2013).

Além das problemáticas supracitadas, há também as questões biológicas envolvidas na gravidez na adolescência, complicações maternas e fetais. Silva et al (2013) relatam que a gravidez nesta fase é uma das principais causas de morte de mulheres entre 15 e 19 anos de idade e gera consequências para o feto, deixando-o mais suscetível à baixo peso ao nascer e morte por problemas infecciosos e/ou desnutrição no primeiro ano de vida. Dias, Antoni e Vargas (2020) referem ainda um estudo realizado no Brasil, em que observou-se que a maioria dos bebês encaminhados para a UTI após o nascimento eram de mulheres com idade entre 10 a 19 anos quando comparado às adultas.

Azevedo et al (2015) relatam em sua revisão de literatura que as complicações fetais relacionadas à gravidez na adolescência mais encontradas se referem ao baixo peso ao nascer, prematuridade e crescimento intrauterino reduzido, além da ocorrência de óbito neonatal precoce. Gravena et al (2012) ainda complementam com dados sobre deficiências de micronutrientes e baixo índice de Apgar no quinto minuto. Outros autores reforçam essas informações (OLIVEIRA, 2014; SANTOS et al., 2014; DIAS, ANTONI e VARGAS, 2020).

Queiroz et al (2014) relatam outras complicações, que incluem: epilepsia, deficiência mental, transtornos do desenvolvimento, baixo quociente intelectual, cegueira, surdez, aborto natural, além de morte na infância.

Correia et al (2011) acrescenta às complicações a ocorrência de hepatite B, ameaça de aborto, hemorragias, sífilis, epilepsia, infecção do trato urinário; toxoplasmose e infecção por HIV.

Taborda et al (2011) e Correia et al (2011) relatam também como complicações relacionadas à gestação na adolescência: toxemia gravídica, disfunção uterina, maior índice de parto cesárea, desproporção cefalo-pélvica, síndromes hemorrágicas, lacerações perineais e amniorrexe prematura.

Síndromes hipertensivas, anemia e diabetes foram consenso entre os autores, sendo relatadas como as principais complicações clínicas relacionadas às adolescentes (OLIVEIRA, 2014; AZEVEDO et al., 2015; CORREIA et al., 2011; OLIVEIRA, 2014).

Com base em outros estudos ressalta-se que os riscos da gestação na adolescência estão associados à baixa adesão ao atendimento pré-natal demonstrada pelas adolescentes, e não necessariamente relacionados à idade materna (QUEIROZ et al., 2014; SANTOS et al., 2014; CAMINHA et al., 2012; DIAS, ANTONI e VARGAS, 2020; OYAMADA et al., 2014).

5 MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho foi realizado a partir da análise de publicações selecionadas nas bases de dados Bireme, Scielo e Pubmed, no período entre 2015 a 2020, utilizando como descritores os termos “gravidez”, “adolescência” e “complicações na gravidez”.

Os critérios de inclusão adotados foram: trabalhos em concordância com a faixa etária proposta para a pesquisa em questão, que abordem os riscos e complicações associados à gravidez na adolescência. Artigos em duplicidade e que não se adequavam ao tema e objetivos propostos foram descartados.

A partir das delimitações foram formatadas tabelas para organizar os resultados encontrados contendo os seguintes dados: ano, autor, título do artigo, objetivo do estudo e resultados.

A pesquisa destas publicações desenvolveu-se em etapas diferentes em cada base de dados, obedecendo a seguinte forma:

1. Bireme
 - 1a. Descritores – “GRAVIDEZ” e “ADOLESCÊNCIA”
 - 1b. Descritores – “ADOLESCÊNCIA” e “COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ”
 - 1c. Descritores – “GRAVIDEZ” e “ADOLESCÊNCIA” e “COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ”
2. Scielo
 - 2a. Descritores – “GRAVIDEZ” e “ADOLESCÊNCIA”
 - 2b. Descritores – “ADOLESCÊNCIA” e “COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ”
 - 2c. Descritores – “GRAVIDEZ” e “ADOLESCÊNCIA” e “COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ”
3. Pubmed
 - 3a. Descritores – “PREGNANCY” e “ADOLESCENCE” e “PREGNANCY COMPLICATIONS”

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, que não envolveu seres humanos de forma direta, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, este trabalho não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

6 RESULTADOS

Etapa 1a – Foram encontrados 15.458 artigos; 636 em português; 130 com assunto principal (Gravidez na Adolescência) (Gravidez); 119 com texto completo; 90 selecionados pelo título; sendo 57 adequados aos critérios.

Etapa 1b – Foram encontrados 20.811 artigos; 104 em português; 49 com assunto principal (Complicações na Gravidez) (Gravidez na Adolescência); 47 com texto completo; 14 selecionados pelo título; sendo 04 adequados aos critérios.

Etapa 1c – Foram encontrados 3.372 artigos; 104 em português; 49 com assunto principal (Complicações na Gravidez) (Gravidez na Adolescência); 47 com texto completo; 12 selecionados pelo título; sendo 04 adequados aos critérios.

Etapa 2a – Foram encontrados 124 artigos; 77 em português; 49 selecionados pelo título; sendo 20 adequados aos critérios.

Etapa 2b – Foram encontrados 9 artigos; 6 em português; 2 selecionados pelo título; sendo 02 adequados aos critérios.

Etapa 2c – Foram encontrados 9 artigos; 6 em português; 2 selecionados pelo título; sendo 02 adequados aos critérios.

Etapa 3a – Foram encontrados 8,747 resultados; 4,686 com texto completo; 251 com dados associados; 11 selecionados pelo título; sendo 04 adequados aos critérios.

Após a análise dos arquivos resultantes, foram excluídos aqueles em duplicidade e que não se adequavam ao tema e objetivos propostos. Assim, ao final das comparações e seleções, restaram 46 artigos, 34 obtidos através da base de dados Bireme, 10 da base Scielo e 02 da base Pubmed.

No quadro 1 demonstra-se o percentual de publicações por ano. Observa-se que os anos de 2017 e 2018 destacam-se quanto à quantidade de resultados, ambos apresentam um total de 12 artigos encontrados. Seguidos pelos anos de 2015 (9 artigos), 2019 (7 publicações), 2016 e 2020 (4 e 2 resultados, respectivamente).

Quadro 1. Percentual de resultados de publicações nas bases de dados por ano.

2015	2016	2017	2018	2019	2020
19,56%	8,69%	26,08%	26,08%	15,21%	4,34%

Fonte: Próprio autor. Pinheiro/Ma, 2020.

Quadro 2. Resumo dos resultados encontrados.

ANO	AUTORES	TITULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS
2020	Ana Luiza Rabello da Silva; Janete Tamami Tomiyoshi Nakagawa; Marielle Jeani Prasnievski da Silva	A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: estudo caso-controle	Analisar a influência das composições familiares na ocorrência da gravidez na adolescência.	Identificou-se associação entre a ocorrência do desfecho com pertencer a famílias não nucleares, não permanecer a mesma família durante a infância e adolescência, e a constituição de uma família própria no período da adolescência.
2020	Ernandes Gonçalves Dias, Carlos Kéilton Nunes de Oliveira, Erleiane Lucinária Santos Souza	Barreiras encontradas por mães adolescentes para adesão precoce ao pré-natal	Verificar as barreiras encontradas por mães adolescentes para adesão precoce ao pré-natal	O medo, por diversos motivos, e o desconhecimento associado a variáveis socioeconômicas apareceram como barreiras que podem justificar o início tardio do pré-natal.
2019	Marielle Jeani Prasnievski da Silva, Janete Tamami Tomiyoshi Nakagawa, Ana Luiza Rabello da Silva, Mariano Martinez Espinosa	PLANEJAMENTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	Analisar o planejamento da gravidez de adolescentes segundo a classificação do London Measure of Unplanned Pregnancy	Verificou-se que 63,9% das gravidezes na adolescência foram classificadas como ambivalentes, seguido por não planejada, embora tenham sido desejadas, destacando-se que 63,7% não utilizaram método anticonceptivo no mês em que engravidaram.
2019	Wanderson Alver Ribeiro, Marilda Andrade, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Jaqueline Constantino de Lima, Madalena de Oliveira Silva Santos Souza, Carolyn dos Santos Guimarães da Fonseca.	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento	Objetivou-se avaliar o conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos, o impacto que essa gestação causa na vida dessa adolescente e a maneira conforme essa informação é passada pelas adolescentes através do programa de Estratégia de Saúde da Família pelo profissional enfermeiro.	Os fatores socioeconômicos e culturais têm muita influência sobre o fenômeno tendo uma ênfase maior aos fatores psicossociais oriundos dos meios familiar, social e subjetivo individual.

2019	Greice Carvalho de Matos, Marilu Correa Soares, Ana Paula de Lima Escobal, Pricilla Porto Quadro, Juliana Baptista Rodrigues.	Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviciana	Identificar as redes de apoio familiar às mulheres que vivenciaram a gestação e o parto recorrentes na adolescência	A família apresentou-se como principal fonte de apoio, a presença da mesma foi atrelada a discursos positivos, confirmando o pressuposto inicial deste estudo, de que a fragilidade na rede de apoio desencadeia, na adolescente, sentimentos negativos do processo de gestar e parir.
2019	Amanda Carvalho Dias e Mary Yoko Okamoto	UMA LEITURA PSICANALÍTICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	Buscamos entender o desejo pela gestação e o lugar ocupado pelo filho no imaginário materno, e assim, compreender quais ideias de ego familiar constituíram-se em torno da filiação e como se construíram em suas vidas.	A análise destas nos mostrou a gestação na adolescência como um desejo e uma possibilidade de ascensão social. O filho traz a esperança da reconstrução das vivências infantis das entrevistadas e a sensação de segurança e vínculo inabalável.
2019	Luiza Cremonese; Laís Antunes Wilhelm; Carolina Carbonell Demori; Lisie Alende Prates; Camila NunesBarreto; Lúcia Beatriz Ressel	Vivências do Período Gravídico-Puerperal na Perspectiva de Mulheres Adolescentes	Conhecer como a mulher adolescente vivencia o período gravídico-puerperal	Revelaram que no início da gestação sentiram insegurança, medo e rejeição; passaram por alguns abandonos e afastamentos; tiveram que reorganizar os planos de vida; os estudos foram adiados; mas, ao final, prevaleceu o sentimento de felicidade ao ter o filho nos braços.
2019	Raquel Dully Andrade, Jeniffer Stephanie Marques Hilário, Jaqueline Silva Santos, Maria Ambrosina Cardoso Maia, Débora Falleiros de Mello	O CUIDADO DA CRIANÇA POR MÃES ADOLESCENTES	Caracterizar o cuidado da criança no contexto da maternidade na adolescência	Aponta-se, pelos resultados, que a maternidade na adolescência apresenta situações que se manifestam na intensa transição de papéis que a adolescente vivencia intrinsecamente ligadas ao processo de cuidar de si e da criança e ao desenvolvimento do vínculo mãe-filho.

Continuação do Quadro 2.

2019	Yago Tavares Pinheiro, Natália Herculano Pereira, Giane Dantas de Macêdo Freitas	Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil	O estudo objetivou investigar os fatores associados à gravidez na adolescência	O número de crianças, o planejamento da gravidez e o uso de métodos contraceptivos foram significativamente associados à gravidez na adolescência. Na regressão, número de filhos, exercício de atividade remunerada e uso de métodos contraceptivos foram considerados variáveis preditoras protetoras. Também foi demonstrado que o não planejamento da gravidez aumentou 2,48 vezes a chance de gravidez precoce.
2018	Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres; Silvério de Almeida Souza Torres; Gedeon D'Paula Ribeiro Vieira; Géssica Pereira Barbosa; Meriele Santos Souza; Mariza Alves Barbosa Teles	O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família	Conhecer os significados da maternidade para as adolescentes atendidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Montes Claros-MG/Brasil.	Dentre os motivos que levaram a adolescente à gravidez, destacaram-se o desejo de ser mãe e a não utilização de métodos contraceptivos. Em relação às mudanças ocorridas após o nascimento do filho, as adolescentes revelaram a adoção de novas responsabilidades e o abandono de atividades relacionadas ao lazer, amizades, estudo e trabalho. Quanto aos projetos futuros, as adolescentes mães demonstram preocupações em prover uma boa qualidade de vida aos filhos.
2018	Rita de Cássia Andrade Neiva Santos, Raimunda Magalhães da Silva, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Herla Maria Furtado Jorge, Aline Veras Moraes Brilhante	Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez	Compreender a trajetória de adolescentes acerca da primeira gravidez, contemplando realidades e perspectivas.	As adolescentes justificaram a gravidez pelo impulso sexual e prevenção insuficiente; narraram o medo enfrentado, dificuldades na maternidade e continuidade dos estudos. As realidades coexistiram com perspectivas de os familiares e companheiros ajudarem na educação do filho para obter um futuro diferente do que vivenciaram.

Continuação do Quadro 2.

2018	Pâmela Roberta de Oliveira, Juliana Zenaro Rodrigues, Jéssica Dias Ferreira, Daianna Jéssica Rocha Batista, Rodrigo Moraes de Gusmão, Suzicléia Elizabete de Jesus Franco, Elias Marcelino da Rocha, Alisséia Guimarães Lemes	Gravidez na adolescência: um desafio crítico para os países do cone sul	Conhecer a experiência de ser mãe na adolescência, bem como, identificar as inferências socioculturais e emocionais que permearam esta fase.	A partir dos relatos, surgiram as seguintes categorias: descompasso entre o desejo sexual e o risco de gravidez; risco de interrupção da gravidez; a maternagem e seu sentido subjetivo. Assim, verificou-se que a gravidez, para a maioria das adolescentes, não foi planejada, havendo reincidência em duas adolescentes. Além disso, três participantes relataram ter pensado, em algum momento, em interromper a gestação, o que pode estar relacionado a influências de fatores socioculturais.
2018	Giovana de Pires Nunes, Francielle Garcia Sena, Carolina Coutinho Costa, Nalu Pereira da Costa Kerber, Mariza Zanchi, Carla Vitola Gonçalves	GESTANTE ADOLESCENTE E SEU SENTIMENTO ACERCA DO APOIO FAMILIAR	Identificar o sentimento em relação às principais fontes de apoio para mulheres que vivenciaram a gestação na adolescência	A participação e apoio dos pais dos bebês e da figura materna no contexto da gravidez na adolescência, pareceu primordial no enfrentamento da situação de tornar-se mãe.
2018	Márcia da Silva do Nascimento, Umberto Gazi Lippi, Álvaro da Silva Santos	VULNERABILIDADE SOCIAL E INDIVIDUAL E A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	Traçar o perfil de vulnerabilidade individual e social e a susceptibilidade à gravidez na adolescência.	Dentre os principais resultados de vulnerabilidade individual tem-se: idade variou entre 14 a 19 anos, 28% referiu ter utilizado contraceptivos para evitar a atual gestação; na vulnerabilidade social tem-se: renda per capita de meio salário mínimo, 48% tinham menos de 8 anos de estudo, 64% não estudavam e, 60% não trabalhavam. São vários os determinantes para a gravidez na adolescência, o comportamento é apenas um.
2018	Lara Cristina Alves Damacena; Danilo César dos Anjos Pinheiro; Juliana Gonçalves Silva de Mattos; Nathália Silva Gomes.	GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E AUTOESTIMA	Avaliar a autoestima de gestantes adolescentes.	A maioria das gestantes tinha entre 15 e 19 anos, com união estável, ensino médio completo, renda familiar de um a dois salários mínimos, não trabalhavam e moravam em casas alugadas com o companheiro. Todas foram classificadas com autoestima insatisfatórias.

2018	Gleiciane Fontenele Costa, Danielle D'ávila Siqueira, Francisca Alanny Araújo Rocha, Francisca Bertília Chaves Costa, July Grassiely de Oliveira Branco.	FATORES PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS POR GRÁVIDAS NA FASE FINAL DA ADOLESCÊNCIA	Conhecer os fatores psicossociais enfrentados por adolescentes grávidas atendidas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.	Os achados desvelam que as razões da ocorrência da gravidez variaram desde a falta de contracepção até a confiança de que não iriam engravidar. Além disso, no que tange à rede de apoio social, os enfermeiros foram os profissionais mais citados. Quanto às mudanças positivas, evidenciaram maior aproximação da família e do companheiro; já as dificuldades enfrentadas são referentes a não conseguir manter os estudos.
2018	Gabriella Pinto Belfort, Marta Maria Antonieta de Souza Santos, Lidiane da Silva Pessoa, Juliana Rebelo Dias, Sonaly Petronilho Heidelmann, Cláudia Saunders	Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada	Objetivou-se identificar os determinantes do baixo peso ao nascer - BPN, em filhos de adolescentes por meio de abordagem hierarquizada.	Os determinantes do BPN foram características maternas, da assistência pré-natal e condições ao nascer e, dentre estes fatores, temos características sociais modificáveis.
2018	Bruna Bergamini Pereira de Almeida, Júlia Delli Colli Morales, Geisa dos Santos Luz, Leidyani Karina Rissardo, Sandra Marisa Pelloso, Marcos Benatti Antunes.	Idade materna e resultados perinatais na gestação de alto risco	Objetivou-se analisar a influência da idade materna com os desfechos perinatais em gestantes de alto risco.	Verificou-se que as adolescentes (<19 anos) possuem chances maiores de terem filhos com baixo peso ao nascer, baixo escore de Apgar no 1º minuto e óbito neonatal. No grupo de gestantes, >35 anos (gestação tardia), observa-se que estas possuem maiores chances de terem filhos prematuros.

Continuação do Quadro 2.

2018	Francisca Alanny Rocha Aguiar, João Victor Lira Dourado, Paulo Henrique Alexandre de Paula, Raila Souto Pinto Menezes, Taciana Camelo Lima.	EXPERIÊNCIA DA GRAVIDEZ ENTRE ADOLESCENTES GESTANTES	Identificar a experiência da gravidez entre adolescentes gestantes.	Verificou-se a continuidade de indumentárias remotas das adolescentes, alterações no relacionamento com grupos de amigos e a incorporação de comportamentos para a promoção da saúde. A gestação intensificou a relação das adolescentes com o núcleo familiar. Estas compareciam à unidade de saúde para aquisição de informações e participação na consulta de pré-natal e no grupo de gestantes.
2018	Carolina Rodrigues de Oliveira Sousa, Keila Rejane Oliveira Gomes, Kamila Cristiane de Oliveira Silva, Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas, Malvina Thaís Pacheco Rodrigues, Jesusmar Ximenes Andrade, Maria Andréia Brito Ferreira Leal	Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez	Analisar os fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez em Teresina, Piauí	94,4% das jovens afirmaram ter interrompido os estudos em algum momento da vida, das quais 54,4% abandonaram os estudos. As jovens que trabalhavam e tiveram gravidez recorrente foram as mais propensas a abandonar os estudos. Além disso, conviver com uma renda familiar de até um salário mínimo aumentou suas chances em três vezes. O tempo em que parou de estudar se apresentou como fator de proteção.

Continuação do Quadro 2.

2018	Maria Helena Rêgo, Alessandra Cavalcanti e Eulália Maia	RESILIÊNCIA E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	O presente estudo objetiva obter um panorama da produção científica acerca da resiliência e gravidez na adolescência.	Foram identificados 82 artigos, dos quais 44 foram excluídos por repetição e 30 por não abordarem especificamente a gravidez na adolescência ou a resiliência, por serem artigos de revisão ou não apresentarem o texto completo de livre acesso. Foram selecionados os 8 artigos restantes, dos quais todos são internacionais. Desses, 37,5% abordam fatores que podem influenciar as jovens a engravidarem, 100% identificam aspectos intrínsecos e extrínsecos que se relacionam com a resiliência e 50% avaliam os níveis de resiliência nas gestantes adolescentes. Foi identificado que experiências adversas podem relacionar-se com a maternidade precoce e interferir na adaptação a ela. Há uma maior prevalência de baixo estrato socioeconômico, da idade mais avançada, do abandono dos estudos após a gravidez e da dependência financeira de pais ou parceiros antes e após a descoberta da gestação.
2017	Elisabeth Meloni Vieira, Aylene Bousquat, Claudia Renata dos Santos Barros, Maria Cecilia Goi, Porto Alves	Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS	Contextualizar a gestação em adolescentes a partir de marcos associados ao processo de transição da juventude para a vida adulta.	A idade média foi 17,3 anos, a maioria coabitava com o companheiro; aproximadamente metade engravidou do primeiro parceiro e a idade média da primeira relação sexual foi 14,6 anos. Apenas 19% das jovens estudavam e o abandono escolar foi, na maior parte, anterior ao início da gestação. Nas análises bivariadas e na análise múltipla, observou-se que relacionar-se com o parceiro há mais de dois anos se associou às três variáveis dependentes.
2017	Bianca Dargam Gomes Vieira, Ana Beatriz Azevedo Queiroz, Valdecyr Herdy Alves, Diego Pereira Rodrigues, Juliana Vidal Vieira Guerra, Carina Bulcão Pinto	A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	Analisar o conhecimento científico brasileiro produzido sobre a prevenção da gravidez das adolescentes.	A prevenção da gravidez das adolescentes é investigada em maternidades, com prevalência de pesquisas em unidades básica de saúde. A abordagem metodológica utilizada predominantemente foi a quantitativa.

2017	Maísa Paulino Rodrigues, Cláudia Maria Bezerra Varella do Nascimento, Ricardo Henrique Vieira de Melo, Dannielly Azevedo de Oliveira, Maria Ângela Fernandes Ferreira, Amanda Paulino de Oliveira.	PERCEPÇÕES SOBRE OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO CENÁRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	Identificar as percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez em adolescentes entre 14 e 19 anos, da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Santarém, que engravidaram ou se tornaram mães, no período de outubro de 2013 e dezembro de 2014	Visualizamos os efeitos psicossociais negativos a partir do início da gravidez, ou seja, 82% das adolescentes não tinham a intenção de engravidar. Essa condição foi determinante para a interrupção dos estudos (45%), com prejuízos na formação educacional e, consequentemente na capacitação profissional. Observou-se ainda que houve mudanças significativas na vida social, com restrições a liberdade e as opções de lazer, que foram substituídas pelos afazeres domésticos e cuidados com o filho. Aproximadamente 23% dos companheiros não assumiram a paternidade.
2017	Rosangela Malard Neves Rocha, Pauliana Carolina De Souza, Cléria Maria Lobo Bittar	RELATOS SOBRE A PERCEPÇÃO DA GRAVIDEZ PARA UM GRUPO DE ADOLESCENTES E JOVENS MULHERES	O objetivo do estudo foi compreender a percepção da gravidez na adolescência por um grupo de adolescentes da cidade de Paracatu-MG.	Cinco reconheceram que, se tivessem tido mais orientação, não teriam engravidado nesse momento. Embora a maioria dissesse ter aceitado a gravidez, sentimentos ambíguos de raiva, susto, medo e inclusive a cogitação de aborto foram considerados. Reconheceram a importância do apoio da família e de seus parceiros para isso.
2017	José Francisco Ribeiro, Aline Caldas Passos, Jefferson Abraão Caetano Lira, Cândida Costa Silva, Paula Oliveira Santos, Ana Virginia Campos Fontinele	COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS EM ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE REFERÊNCIA	Avaliar as complicações obstétricas em adolescentes atendidas em uma maternidade pública de referência.	O perfil sociodemográfico revelou a faixa etária dos 16 aos 18 anos de idade (66,4%); etnia parda (88,8%); união estável (44%) e ensino fundamental incompleto (38,4%). Quanto às causas de admissão, houve prevalência para amniorrexe prematura associada à dor em baixo ventre (71,2%); ameaça de parto prematuro (13,6%); gravidez com primeiro parceiro (51,2%); não uso de contraceptivos (63,2%); gestação não planejada ou desejada (85,6%); infecção urinária (26,4%) seguida da pré-eclâmpsia e da amniorrexe prematura.

2017	Graziela Tainara Okuda, Fernanda Bigio Cavalhieri, Ana Carolina Simões Pereira, Camila Hidemi Danno, Elisabete Takeda, Gabriel Guimarães Di Stasi	PERFIL SOCIAL E OBSTÉTRICO DE GESTANTES ADOLESCENTES	O objetivo do estudo foi identificar as características sociais e obstétricas de gestantes adolescentes.	Identificou-se que 36% das gestantes frequentaram seis ou mais consultas do pré-natal. A faixa etária prevalente foi a de 16 a 19 anos.
2017	Fernanda Brito do Nascimento de Lima, Gerlene Grudka Lira, Rosana Alves de Melo, Rachel Mola, Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes	MATERNIDADE: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ADOLESCENTES PRIMÍPARAS	Compreender os significados atribuídos por adolescentes primíparas sobre o ser mãe na adolescência.	A maternidade na adolescência gera sentimentos de ambiguidade, uma vez que está relacionada a um momento positivo na vida das jovens, mas que também é acompanhada de desafios que produzem insegurança mediante o ato de maternar.
2017	Maryama Naara Felix de Alencar Lima, Denise Martin Coviello, Thoyama Nadja Felix de Alencar Lima, Erica Surama Ribeiro César Alves, Rejane Marie Barbosa Davim, Aylene Bousquat.	ADOLESCENTES, GRAVIDEZ E ATENDIMENTO NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	Identificar reações de adolescentes diante da gravidez e identificar avaliação de adolescentes no atendimento de atenção primária à saúde.	A maioria das de adolescentes morava com o companheiro e 83% haviam parado de estudar. As reações diante da descoberta da gravidez foram positivas (65%), 25% surpresas e 15% negativas. No atendimento aos serviços de saúde não tiveram dificuldades (94%), 98% foram atendidas de primeira vez pelo enfermeiro, 93% referiram dúvidas atendidas e 88% que as queixas foram anotadas no prontuário.

Continuação do Quadro 2.

2017	Rosângela Freitas Valentim Jezo, Isabely Karoline da Silva Ribeiro, Alisson Araújo, Bruno de Assis Rodrigues.	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL DAS GESTANTES E MÃES ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	Este estudo tem como objetivo conhecer o perfil de saúde de mães adoleso perfil de saúde de mães adolescentes e gestantes adolescentes pertencentes a centes e gestantes adolescentes pertencentes a uma Unidade Básica de Saúde do interior de Minas Gerais.	67% das adolescentes não haviam planejado a gestação e estavam se relacionando com o pai da criança atualmente; 54% foram mães entre 15 e 16 anos de oram mães entre 15 e 16 anos de idade. Quanto à sexarca, 47% relataram ter iniciado aos 15 anos. A respeito das consultas realizadas no pré--natal, 40 % informaram natal, 40 % informaram ter realizado menos de 6 consultas e 7% não souberam informar quantas consultas foram realizadas. Com relação aos métodos das. Com relação aos métodos contraceptivos, 60% estão fazendo uso de algum método contraceptivo atualmente e 56% informaram que o método anticoncepcional mais utilizado foi o anticoncepcional injetável.
2017	Maria Márcia da Silva Melo Fernandes, Ariane Gomes dos Santos, Magda Dannúbia de Sousa Esteves, Jefferson Silva Vieira, Benedito Pereira de Sousa Neto.	Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência	Descrever os fatores de risco associados à gravidez na adolescência.	O estudo evidenciou que os fatores associados com a gravidez na adolescência foram: baixa escolaridade; baixa frequência e desempenho escolar, especialmente entre adolescentes de 15 a 19 anos; ocupação, que entre a faixa etária de 15 a 19 anos predominaram as donas de casa, e entre 10 a 14 anos as estudantes; e violência intrafamiliar, mais incidente entre adolescentes de 10 a 14 anos.
2017	Maria de Lourdes de Souza, Fiona Ann Lynn, Linda Johnston, Eduardo Cardoso Teixeira Tavares, Odaléa Maria Brüggemann, Lúcio José Botelho.	Taxa de fertilidade e desfecho perinatal em gravidez na adolescência: estudo retrospectivo populacional	Analisar as tendências das taxas de fertilidade e associações com desfechos perinatais entre adolescentes em Santa Catarina, Brasil.	As diferenças encontradas nas taxas de fertilidade entre mães adolescentes nas regiões e período observado variaram de 40,9-72,0 por 1.000 entre mães de 15 a 19 anos de idade. As adolescentes atenderam menos consultas pré-natais, quando comparadas às mães com 20 anos ou mais, e a maioria não tinha parceiro. Mães entre 15 e 19 anos eram mais propensas a ter filhos prematuros, ter um filho com baixo peso ao nascer, com baixo e Apgar no quinto minuto, do que mães com 20 anos ou mais; as chances de desfechos adversos também eram maiores entre mães de 10 a 14 anos.

2017	Ana Paula dos Santos Albuquerque, Ana Carolina Rodarti Pitangui, Poliana Maria Gaspar Rodrigues, Rodrigo Cappato de Araújo	Prevalência da gravidez de repetição rápida e fatores associados em adolescentes de Caruaru, Pernambuco	Determinar a prevalência e fatores associados a gravidez de repetição rápida (GRR) em gestantes adolescentes.	Dentre as 204 gestantes adolescentes entrevistadas, foram analisados os dados de 26,5% (n=54) que eram multigestas. A ocorrência de GRR foi de 42,6% (n=23). As variáveis associadas à GRR foram não uso de métodos contraceptivos e não planejamento da gravidez anterior
2016	Angélica Pereira Borges, Ana Luiza Rabello da Silva, Áurea Christina de Paula Correa, Janete Tamami Tomiyoshi Nakagawa	CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO EM ADOLESCENTES PRIMIGESTAS NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT	O objetivo foi analisar a assistência ao parto de adolescentes primigestas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Cuiabá, Mato Grosso.	Os resultados indicaram que o parto cesáreo apresentou taxa de 37,2%, a amniotomia foi adotada em 62,1%, a ocitocina em 53,4% e a episiotomia em 82,4%. A desproporção céfalo-pélvica representou 27,9% das indicações de cesariana e dentre as complicações maternas, a hemorragia destacou-se em ambos os tipos de parto.
2016	Denise Regina Quaresma da Silva	Exclusão de adolescentes grávidas em escolas do sul do Brasil: uma análise sobre a educação sexual e suas implicações	Caracterizar as práticas relativas à educação sexual e descrever o tratamento que recebem as adolescentes grávidas nas instituições educativas, bem como analisar a evasão dessas alunas, com a intenção de examinar os processos de educação sexual nas escolas e a exclusão escolar e social.	Concluimos que os estigmas que rodeiam a gravidez na adolescência marginam a adolescente e limitam a disposição de funcionários das instituições educativas e dos governos para projetar políticas diferenciadas que facilitem a continuidade dos estudos durante a gravidez e depois do parto.

Continuação do Quadro 2.

2016	Ana Luiza Rodrigues Inácio e Emerson Fernando Rasera	REPETIÇÃO DA “GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA” E O PLANEJAMENTO FAMILIAR	Compreender os sentidos produzidos nas relações familiares frente à repetição da “gravidez na adolescência” e o planejamento familiar.	A experiência da repetição da “gravidez na adolescência” pode ser significanda como oportunidade de conquista de papéis sociais e a construção de um projeto de vida. O planejamento familiar envolveu tanto a decisão pela gravidez, como o uso de métodos contraceptivos, ou a presença de dificuldade para o seu uso e/ou acesso. Os resultados reafirmam a necessidade de reflexão crítica acerca da repetição da “gravidez na adolescência” e do planejamento familiar.
------	--	---	---	--

Continuação do Quadro 2.

2016	Ghyslain Mombo-Ngoma, Jean Rodolphe Mackanga, Raquel González, Smaila Ouedraogo, Mwaka A Kakolwa, Rella Zoleko Manego, Arti Basra, María Rupérez, Michel Cot, Abdunoor M Kabanywany, Pierre-Blaise Matsiegui, Seldiji T Agnandji, Anifa Vala, Achille Massougbojji, Salim Abdulla, Ayôla A Adegnika, Esperança Sevene, Eusebio Macete, Maria Yazdanbakhsh, Peter G Kremsner, John J Aponte, Clara Menéndez, Michael Ramharter	Young adolescent girls are at high risk for adverse pregnancy outcomes in sub-Saharan Africa: an observational multicountry study	This study assessed whether young adolescent girls constitute a group at increased risk for adverse birth outcomes among pregnant women in sub-Saharan Africa.	The overall prevalence of low birthweight infants and preterm delivery was 10% (371/3851) and 4% (159/3862), respectively. Mothers aged = 16 years showed higher risk for the delivery of a low birthweight infant (OR: 1.96; 95% CI 1.35 to 2.83). Similarly, preterm delivery was associated with young maternal age(=16 years; OR: 2.62; 95% CI 1.59 to 4.30). In a subanalysis restricted to primiparous women: preterm delivery, OR 4.28; 95% CI 2.05 to 8.93; low birth weight.
------	--	--	---	--

2015	Márcia Juliana Mello da Silva, Maria Elisângela Torres de Lima Sanches, Amuzza Aylla Pereira dos Santos, Juliana Bento de Lima Holanda, Mariana Sarmento Santos.	ASSISTÊNCIA PRESTADA À ADOLESCENTE NO MOMENTO DO PARTO EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO	Analisar as práticas obstétricas realizadas em adolescentes parturientes atendidas em uma maternidade de alto risco.	Entre as parturientes, a idade variou de 14 a 19 anos, e 96 (61,1%) viviam em união estável. Com relação aos dados obstétricos, 125 (79,6%) eram primigestas e 73 realizaram de 4 a 6 consultas de pré-natal. Em 107 (68,1%) prontuários o partograma não foi encontrado. Entre os partos realizados, em 75 (47,8%) os profissionais não realizaram episiotomia, em 110 (70,1%) foram realizadas manobras ativas do 3º estágio e 146 (86,6%) adolescentes não tiveram complicações clínicas no parto.
2015	Luis Antonio Silva Bernardo, Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro	Problemas emocionais e de comportamento em adolescentes grávidas	Este estudo visa identificar perfis psicológicos de adolescentes grávidas, atendidas por serviço um público de saúde, de um município da Baixada Santista (SP), especificamente quanto a problemas emocionais e de comportamento.	As adolescentes com maior idade, menor escolaridade e que não moravam com os pais de seus bebês apresentaram maiores índices de problemas nos três fatores avaliados através do instrumento YSR.
2015	Guiomar Luciana Danieli, Maria de Lourdes Denardin Budó, Lúcia Beatriz Ressel, Margot Agathe Seiffert	PERCEPÇÕES SOBRE A GESTAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS	Analisar o significado da gravidez para adolescentes e conhecer suas experiências relacionadas à educação em saúde.	Identificaram-se sentimentos como felicidade, medo, ansiedade e insegurança. A experiência em educação em saúde deu-se por meio de palestras e orientações, as quais foram insuficientes para que as adolescentes se sentissem seguras, conscientes e com autonomia para tomar decisões.

Continuação do Quadro 2.

2015	Ana Cláudia de Farias Cabral, Verbena Santos Araújo, Luanna Silva Braga, Camila Abrantes Cordeiro, Marina Nascimento de Moraes, Maria Djair Dias.	Percepções da gravidez em adolescentes gestantes	Identificar as percepções da gravidez em gestantes adolescentes de uma Unidade Básica de Saúde da Família no Município de São Vicente do Seridó – PB; averiguar como as adolescentes enfrentam as transformações do corpo no período gravídico; e a importância do pré-natal.	Detectaram-se as repercussões da gravidez na vida da adolescente nas relações familiares e a representação das consultas pré-natais nesse período. As adolescentes procuraram encarar a gravidez naturalmente, adaptando-se e encarando as modificações causadas pela gravidez precoce, demonstrando interesse pelas consultas pré-natais e dispondo, em sua maioria, do apoio familiar
2015	Walter Fernandes de Azevedo, Michele Baffi Diniz, Eduardo Sérgio Valério Borges da Fonseca, Lícia Maria Ricarte de Azevedo, Carla Braz Evangelista	Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura	O presente estudo teve por objetivo avaliar as complicações relacionada à gravidez na adolescência, por meio de uma revisão sistemática, utilizando como descritores do Medical Subject Headings: “pregnancy complication” AND “adolescent” OR “pregnancy in adolescence”	A prevalência geral de gestação na adolescência foi de 10% e, entre os trabalhos nacionais, de 26%. A prevalência de parto cesárea foi menor que a descrita na população geral. As principais complicações maternas e neonatais de mães adolescentes foram doença hipertensiva específica da gestação, prematuridade e baixo peso ao nascer respectivamente.

Continuação do Quadro 2.

2015	Hugo Tapia Martínez, Marta Angélica Iossi Silva, Iñiga Pérez Cabrera, Araceli Jiménez Mendoza	Perfil obstétrico de adolescentes grávidas em um hospital público: risco no início do trabalho de parto, parto, pós-parto e puerpério	Descrever o perfil obstétrico das adolescentes no início do trabalho de parto, durante o parto, pós-parto e puerpério.	O nível socioeconômico, a ocupação e a escolaridade tiveram influência sobre a emotividade das adolescentes em relação ao trabalho de parto, cujo risco obstétrico foi 55% baixo, 35% médio e 10% alto. O risco no trabalho de parto foi baixo em 55%, médio em 18% e alto em 27%. O risco no pós-parto foi de 50% risco baixo, 25% risco médio e 25% risco alto. No puerpério, a maioria das adolescentes (90%) apresentou baixo risco.
2015	Thatiana Araújo Maranhão, Keila Rejane Oliveira Gomes, Laura Barbosa Nunes, Laís Norberta Bezerra de Moura	Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes	Analisar os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes até o terceiro mês pós-parto, em Teresina, no Piauí.	Afirmaram amamentar a criança 88,2% das adolescentes, sendo que apenas 38,2% amamentavam exclusivamente no terceiro mês pós-parto. Adolescentes que estudavam apresentaram chances 14% maiores de terem interrompido o aleitamento exclusivo três meses pós-parto. Contudo, o recebimento de suporte para cuidados de si e da criança aumentou em três vezes as chances de manter o aleitamento exclusivo
2015	Rita Fernanda Monteiro Fernandes, Sonia Maria Könzgen Meincke, Elaine Thumé, Marilu Correa Soares, Neusa Collet, Telma Elisa Carraro	CARACTERÍSTICAS DO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES EM CAPITAIS DAS REGIÕES SUL E NORDESTE DO BRASIL	Descrever alguns aspectos da atenção pré-natal de adolescentes em hospitais de ensino da Região Sul e Nordeste do Brasil, com base nos critérios de qualidade do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento	Os resultados evidenciaram que 98% das pesquisadas realizaram pré-natal, 67,2% frequentaram seis ou mais consultas e 62,5% iniciaram no 1º trimestre gestacional. Quanto aos exames de rotina, nem todos foram realizados e 41,8% negaram ter recebido informações sobre o trabalho de parto e parto durante as consultas pré-natais.

Continuação do Quadro 2.

2015	Fernando Althabe, Janet L Moore, Luz Gibbons, Mabel Berrueta, Shivaprasad S Goudar, Elwyn Chomba, Richard J Derman, Archana Patel, Sarah Saleem, Omrana Pasha, Fabian Esamai, Ana Garces, Edward A Liechty, K Michael Hambidge, Nancy F Krebs, Patricia L Hibberd, Robert L Goldenberg, Marion Koso-Thomas, Waldemar A Carlo, Maria L Cafferata, Pierre Buekens, Elizabeth M McClure	Adverse maternal and perinatal outcomes in adolescent pregnancies: The Global Network's Maternal Newborn Health Registry study	To determine whether adolescent mothers are at higher risk of maternal and perinatal adverse outcomes compared with mothers aged 20–24 years in a prospective, population- based observational study of newborn outcomes in low resource settings.	A total of 269,273 women were enrolled from January 2010 to December 2013. Of all pregnancies 11.9% (32,097/269,273) were in adolescents 15-19 years, while 0.14% (370/269,273) occurred among girls <15 years. Pregnancy among adolescents 15-19 years ranged from 2% in Pakistan to 26% in Argentina, and adolescent pregnancies <15 year were only observed in sub-Saharan Africa and Latin America. Compared to adults, adolescents did not show increased risk of maternal adverse outcomes. Risks of preterm birth and LBW were significantly higher among both early and older adolescents, with the highest risks observed in the <15 years group. Neonatal and perinatal mortality followed a similar trend in sub-Saharan Africa and Latin America, with the highest risk in early adolescents, although the differences in this age group were not significant. However, in South Asia the risks of neonatal and perinatal death were not different among adolescents 15-19 years compared to adults.
------	---	---	---	--

Continuação do Quadro 2.

6 DISCUSSÃO

Ao tratar do tema gestação na adolescência têm-se um estigma generalizado de que ocorre de forma não planejada e não desejada, porém este estudo identificou que em 23,9% das publicações analisadas este fato é percebido como algo positivo e por vezes desejado, seja de forma consciente ou inconsciente. Aguiar et al (2018) e Costa et al (2018) evidenciaram que a gravidez na adolescência se constitui como momento oportuno para aproximação entre as gestantes com a família, principalmente, no tocante a mãe e o parceiro.

Lima et al (2017) afirmaram que há prevalência de duas vezes mais sofrimento psíquico no grupo das adolescentes que não tinham bom relacionamento com suas mães do que aquelas que possuíam bom relacionamento.

Corroborado por Rocha et al (2017), para algumas jovens a gestação proporciona o aumento da autoestima e da realização pessoal. Em muitos casos trata-se de um desejo, uma realização pessoal, uma forma de inserção na vida adulta.

Em contextos socioeconômicos desfavorecidos em que projetos profissionais e educacionais não estão assegurados, a maternidade na adolescência é uma garantia de aceitação, pelos adultos, de sua nova condição.

Apesar da interpretação positiva, prevalecem nas publicações as consequências adversas. Podendo ser identificadas em 56% dos artigos estudados, as mais notórias são as implicações de cunho socioeconômico, tendo em vista que a gestação nessa fase causa um desvio no trajeto de vida daqueles envolvidos.

Em contraponto, Dias, Oliveira e Souza (2020), Costa et al (2018) e Rodrigues et al (2017) afirmam que ao descobrirem a gestação as adolescentes enfrentam sentimentos como medo e preocupação, principalmente quanto à reação dos familiares frente à notícia. Mas superado o choque inicial a notícia tende a ser recebida com felicidade e carinho pelos familiares.

A mãe adolescente pode ser levada ao abandono escolar, a não desenvolver conhecimentos e habilidades importantes e, assim, prejudicar futuras oportunidades de emprego e crescimento econômico, o que acaba tornando-se um ciclo. Uma vez que a gestante não conclui seus estudos, esta não tem qualificação para um emprego com boa remuneração, e por atribular-se entre os afazeres domésticos e as responsabilidades maternas, acaba não retornando aos estudos e permanece sem qualificações.

Outras realidades evidenciadas explicitam que as jovens abandonam os estudos devido ao preconceito e a falta de incentivo e apoio de terceiros, passando, assim a serem dependentes financeiramente de seus parceiros e/ou familiares.

Esse contexto configura um cenário preocupante, visto que a gestação nesta fase é considerada um problema de saúde pública e que essa experiência coincide com o processo de construção da identidade do indivíduo, da maturação fisiológica e mental e da inserção e fortalecimento de vínculos sociais, o que contribui para que a adaptação à maternidade se torne algo ainda mais complexo.

De acordo com Belfort et al. (2018) e Azevedo et al (2015), há evidências de que gestantes adolescentes são mais suscetíveis a sofrerem intercorrências durante e após a gravidez do que gestantes de outras faixas etárias. As intercorrências predominantes que afetam o feto são prematuridade, baixo peso ao nascer, doenças respiratórias, toco-traumatismo, baixo Índice de Apgar e mortalidade perinatal. Quanto às intercorrências maternas, sobrepõem-se as síndromes hipertensiva e hemorrágica, as infecções de trato urinário e rotura de membranas ovulares.

Um estudo de Althabe et al (2015) comparou resultados de eventos adversos maternos e perinatais em adolescentes e jovens de diferentes idades e concluiu que a gestação na adolescência não está associada a piores desfechos maternos, mas sim à piores desfechos perinatais, principalmente entre as adolescentes mais novas, na faixa de 10 a 14 anos.

Na literatura analisada, 26,08% dos artigos abordam as complicações envolvendo os filhos de mães adolescentes. Muito se questiona acerca da origem destas. Autores atribuem tal fato à imaturidade biológica das gestantes, que ainda encontram-se em fase de desenvolvimento, outros atribuem à baixa adesão ao pré-natal ou adesão tardia e também ao baixo nível de instrução dessa parcela da população. Não há um consenso quanto à essa questão, porém destacou-se no presente estudo a associação com a falha de adesão ao pré-natal.

Quanto ao perfil das gestantes, foi unânime a associação entre a ocorrência da gestação nesta fase com as baixas condições socioeconômicas e o nível de escolaridade baixo. Uma outra associação identificada foi a presença de histórico familiar de gestação na adolescência, estando também associado as condições socioeconômicas.

No estudo de Fernandes et al (2017), 84,2% da população estudada, jovens entre 10 a 14 anos tinham somente o ensino fundamental incompleto, sendo que

63,2% continuavam na escola, e na faixa de 15 a 19 anos de idade 44,7% possuíam ensino fundamental completo, e 72,9% haviam deixado de frequentar a escola.

Vale ressaltar a limitação desta análise, levando em consideração que os dados utilizados para todos os estudos em questão são referentes à órgãos públicos de saúde. Não houveram estudos com informações oriundas da rede particular.

7. CONCLUSÃO

Procurou-se descrever as principais implicações da gravidez na adolescência, resultando no abandono escolar como destaque, podendo ser considerado tanto implicação como também fator de risco. As adolescentes que vivenciam a gravidez, em sua maioria, possuem baixo nível de escolaridade, alto índice de evasão escolar, estão fora do mercado de trabalho, são dependentes economicamente do companheiro ou dos pais e baixa possuem renda familiar.

Através do estudo foi possível investigar e identificar os principais aspectos psicossociais e as complicações mais relevantes para feto e mãe.

A gravidez na adolescência ainda é considerada um problema de saúde que representa um desafio para as políticas públicas brasileiras de saúde e educação. A maternidade nessa faixa etária pode ocasionar consequências biológicas, mas principalmente socioeconômicas e culturais.

É importante enfatizar que nem sempre essas gestações são interpretadas como erro ou irresponsabilidade, portanto faz-se necessário o olhar empático para com essa parcela da população, tendo em vista que isso facilita a vivência desta etapa marcante na vida destes jovens.

REFERÊNCIAS

- ALTHABE, Fernando et al. Adverse maternal and perinatal outcomes in adolescent pregnancies: The Global Network's Maternal Newborn Health Registry study. **Reproductive health**, v. 12, n. S2, p. S8, 2015.
- AMAZARRAY, M. R. et al. A experiência de assumir a gestação na adolescência: um estudo fenomenológico, v. 11, n. 3, p. 431 - 440, 1998.
- AZEVEDO, W. F. D. et al. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Einstein**, v. 13, n. 4, p. 618 - 626, 2015.
- BARBARO, M. C.; LETTIERE, A.; NAKANO, A. M. S. Assistência pré-natal à adolescente e os atributos da Atenção Primária à Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 1 - 7, 2014.
- BELFORT GP, SANTOS MMAS, PESSOA LS, DIAS JR, HEIDELMANN SP, SAUNDERS C. Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada. **Revista de Ciência & Saúde Coletiva**, 23(8):2609-2620, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRILHANTE, A. V. M.; CATRIB, A. M. F. Sexualidade na adolescência. **FEMINA**, v. 39, n. 10, p. 504 - 509, 2011.
- CAMINHA, N. D. O. et al. GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA RECEBIDA. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 81-88, 2012.
- CORREIA, D. S. et al. ADOLESCENTES GRÁVIDAS: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 40-47, 2011.
- COSTA GF, SIQUEIRA DD, ROCHA FAA, COSTA FBC, BRANCO JGO. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da Adolescência. **Revista Brasileira em Promoção de Saúde**. Fortaleza, 31(2): 1-8, abr./jun., 2018
- DIAS EG, OLIVEIRA CKN, SOUZA ELS. Barreiras encontradas por mães adolescentes para adesão precoce ao pré-natal. **Journal Health NPEPS**. jan-jun; 5(1):160-173; 2020.
- DIAS, B. F.; ANTONI, N.; VARGAS, D. PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO ECOLÓGICO. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 1, p. 10 - 22, jan-mar 2020.

FERNANDES, Maria Márcia da Silva Melo et al. Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência. **Revista de enfermagem UFPI**, p. 53-58, 2017.

FIEDLER, M. W.; ARAÚJO, A.; SOUZA, M. C. C. D. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 30-37, 2015.

GRAVENA, A. A. F. et al. Idade materna e fatores associados a resultados perinatais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 130 - 135, 2013.

GUANABENS, M. F. G. et al. Gravidez na Adolescência: um Desafio à Promoção da Saúde Integral do Adolescente. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, p. 20 - 24, 2012.

LIMA, Maryama Naara Felix de Alencar et al. Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2075-2082, 2017.

LOPES, J. D. J. et al. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PRINCIPAIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS. **Revista de Inovação, Tecnologia e Ciências**, v. 1, n. 1, p. 260 - 263, 2015.

MARTÍNEZ, H. T. et al. Perfil obstétrico de adolescentes grávidas em um hospital público: risco no início do trabalho de parto, parto, pós-parto e puerpério. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 5, p. 829-836, 2015.

MARTÍNEZ, Hugo Tapia et al. Perfil obstétrico de adolescentes embarazadas en un hospital público: riesgo al inicio del trabajo de parto, parto, posparto y puerperio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 5, p. 829-836, 2015.

MOURA, L. N. B. D.; GOMES, K. R. O. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 853-886, 2014.

OLIVEIRA, A. F. D. Gravidez na adolescência enfoque na orientação sexual e manejo dos métodos contraceptivos, 2014. Disponível em:
<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7686>

OYAMADA, L. H. et al. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O RISCO PARA A GESTANTE. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Timóteo, Minas Gerais, v. 6, n. 2, p. 38-45, mar-mai 2014.

PARIZ, J.; MENGARDA, C. F.; FRIZZO, G. B. A Atenção e o Cuidado à Gravidez na Adolescência nos Âmbitos Familiar, Político e na Sociedade: uma revisão da literatura. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 623-636, 2012.

PERES, E. et al. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO SOCIAL. **Revista Panorâmica**, v. 31, set-dez 2020.

QUEIROZ, M. V. O. et al. Perfil da gravidez na adolescência e ocorrências clínico-obstétricas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 3, p. 455-462, 2014.

ROCHA, Rosangela Malard Neves; SOUZA, Pauliana Carolina De; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Relatos sobre a percepção da gravidez para um grupo de adolescentes e jovens mulheres. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 59-68, 2017.

RODRIGUES, M. P.; NASCIMENTO, C. M. B. V. DO; MELO, R. H. V. DE; OLIVEIRA, D. A. DE; FERREIRA, M. ÂNGELA F.; OLIVEIRA, A. P. DE. Percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da estratégia saúde da família. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 1, p. 81-97, 10 jul. 2017.

SCHIRO, E. D. B. D.; KOLLER, S. H. Ser adolescente e ser pai/mãe: Gravidez adolescente em uma amostra brasileira. **Estudos de Psicologia**, v. 18, n. 3, p. 447-455, 2013.

SILVA, A. C. A. et al. FATORES DE RISCO QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **CUIDARTE**, p. 531 - 539, 2013.

SILVA, J. L. P. E.; SURITA, F. G. C. Gravidez na adolescência: situação atual. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, n. 8, p. 347-350, 2012.

TABORDA, J. A. et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 16 - 24, 2014.